



**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**ATA nº 008/2015.**

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 17 (dezesete) dias do mês de julho de 2015 às 09h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 006/2015 da reunião Ordinária realizada no dia 22 (vinte e dois) de junho de 2015 e da Ata nº 007/2015 da reunião Extraordinária realizada no dia 03 (três) de julho de 2015; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado pela empresa Maxx Consultoria de Investimentos Ltda.; Apresentação e parecer do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de junho/2015; Credenciamento de Gestores de Ativos. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora de Administração e Finanças; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos. **I** – Aberta a reunião, foi apresentada a justificativa de falta dos membros Omar Roni Silva e Napoleão Batista Ferreira da Costa, pois os mesmos encontram-se de férias e fora da cidade. **II** – As Atas de nº 006 e 007/2015 depois de lidas e achadas conformes, foram aprovadas pelos membros presentes. **III** – A seguir passou-se às considerações do Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representando a Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. para a apresentação dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado: O mês de junho foi marcado pela crise da Grécia. A Grécia deixou de pagar a parcela de € 1,6 bilhão da sua dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), entrando em moratória (atraso). O país é a primeira economia avançada a ficar em atraso com o órgão. O Banco Central Europeu (BCE) e a União Europeia (UE) exigiram em troca da ajuda financeira, que a Grécia fizesse uma série de reformas econômicas que incluem medidas como aumento de impostos e cortes nas aposentadorias. O esforço fiscal seria da ordem de € 2 bilhões. No Brasil, o destaque foi o relatório de inflação divulgado pelo Banco Central do Brasil no qual destacou aumento da inflação e sua persistência. O Bacen reagiu a essa cenário com uma nova sinalização de alta na taxa Selic. **ECONOMIA INTERNACIONAL** – A economia dos **Estados Unidos** teve contração menos intensa nos três primeiros meses de 2015 do que o estimado anteriormente. Relatório do Departamento do Comércio americano mostrou que o PIB do país encolheu a uma taxa anualizada ajustada sazonalmente de 0,2% entre janeiro e março. Antes, esse recuo foi estimado em 0,7%. Um inverno rigoroso nos EUA levou a uma diminuição dos gastos pelos americanos, que ficaram longe de centros de compra e das concessionárias. O déficit comercial aumentou, com as exportações em queda e as importações avançando. Os postos de trabalho no setor privado abriram mais 237 mil empregos de maio para junho, conforme levantamento da ADP (Empresa que processa folhas de pagamento). Do total, 120 mil vagas foram criadas pelas pequenas empresas, 86 mil pelas médias e 32 mil pelas grandes. Por setor, a construção gerou 19 mil postos, o mesmo número criado pelas atividades financeiras. A indústria de transformação teve 7 mil vagas abertas. Segundo Departamento do Trabalho dos EUA a taxa de desemprego caíram para 5,3% em junho, após se situar em 5, 5% em maio. A Grécia voltou ao topo das



preocupações mundiais, levando volatilidade para a maioria dos mercados, alimentando a aversão ao risco entre os investidores. Com a subida ao poder do partido Syriza, sustentado por uma retórica contrária às políticas impostas pela comunidade europeia, a relação entre a Grécia e seus credores tornou-se mais azeda. A deterioração atingiu seu clímax no final de julho, quando, sem chegar a novo acordo, expirou o programa de resgate do País, o que impediu seu acesso à cota de € 7,2 bilhões, inviabilizando o pagamento de uma parcela de € 1,6 bilhão devida ao FMI. Sem honrar o compromisso, a Grécia tecnicamente entrou em default. Em seu esforço para reduzir o elevado endividamento, a Grécia vem conseguindo avanços significativos desde a crise de 2008. Naquele ano, a economia do país contabilizou déficit fiscal primário próximo de 12% do PIB, ao mesmo tempo em que o déficit nominal atingia 23% do PIB. Os fortes ajustes adotados, envolvendo aumento de impostos, corte de gastos e privatizações, levaram o resultado primário para o campo positivo, exibindo superávit de 2,1% do PIB em 2014. Ao mesmo tempo, o déficit público nominal foi, praticamente, zerado. Na **União Europeia**, a taxa de desemprego ficou em 11,1% em maio, o mesmo percentual apurado um mês antes e inferior aos 11,6% verificados em maio de 2014. Essa é a menor marca registrada na região do euro desde março de 2012. O PIB trimestral da Zona do Euro cresceu 0,4% em comparação ao trimestre anterior, puxado pela demanda doméstica. Em maio, a inflação foi de 0,3%, contra uma inflação de 0% em abril de 2015. Na **Ásia**, o Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) anunciou que vai manter seu plano para expandir a base monetária a um ritmo anual de 80 trilhões de ienes (US\$ 650 milhões) após a inflação ter declinado. Apesar das dúvidas sobre quanto tempo a inflação levará para atingir o alvo de, há sinais de que o estímulo do BOJ esteja terminando com a mentalidade deflacionária da nação. O salário base aumentou 0,4% em abril. A produção industrial japonesa caiu -2,2% em maio ante o mês anterior diante do impacto sofrido pela indústria de transformação com as exportações japonesas para outros mercados da Ásia perdendo força. As vendas no varejo do Japão aumentaram 3% em maio ante o mesmo mês do ano anterior, segundo mês consecutivo de alta. Já as vendas especificamente nas grandes redes de varejo subiram 5,3% em maio ante um ano antes, com o dado ajustado para a mudança no número de lojas, marcando também o segundo mês de aumento na comparação. Na economia da **China**, o BC chinês cortou taxa de juros e mexeu no compulsório bancário. Com a iniciativa, a taxa de referência de empréstimo de um ano foi diminuída em 0,25 ponto percentual, para 4,85%, e a taxa de depósito de um ano foi cortada na mesma proporção, para 2%. Ao mesmo tempo, o banco central chinês reduziu a exigência de reservas em 0,5 ponto percentual para bancos comerciais que atendem a agricultores e a pequenos negócios. Essas medidas ajudaram a esquentar o interesse na compra de residências, principalmente nas grandes cidades. O mercado imobiliário da China parece ter tocado no fundo do poço, com a interrupção da queda dos preços em muitas localidades e as vendas crescendo em Shenzhen e outras grandes cidades. Os preços habitacionais para janeiro a maio subiram 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa alta marcou o fim de um declínio ininterrupto desde o início de 2014. Os estoques de casas novas em 35 cidades tiveram contração por três meses consecutivos até o fim de maio, de acordo com uma empresa de pesquisas no setor imobiliário. **ECONOMIA NACIONAL** – economia nacional ainda passa por um período de retração. O Banco Mundial diminuiu o valor de crescimento do Brasil para esse ano de 2015. A previsão para este ano é que a economia brasileira encolha -1,3%. O Brasil foi o país que teve o maior corte de projeções entre as principais economias mundiais avaliadas no



documento do Banco Mundial. Além do corte em 2015, a projeção para o ano que vem foi reduzida de crescimento de 2,5% previstos em janeiro para 1,1%. Para 2017, a nova estimativa é de expansão de 2% no Produto Interno Bruto (PIB). **Atividade Econômica** – Segundo o indicador de atividade do Banco Central (IBC-Br), a taxa de crescimento da economia brasileira registrou retração mensal de -0,84% em abril, demonstrando que a recessão brasileira vem se aprofundando. Nos últimos doze meses, a retração acumulada é de -1,38%. A produção industrial do país aumentou 0,6% em maio, na comparação com o mês anterior, na série com ajustes sazonais. Com isso, o setor interrompe três meses de resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de -3,2%. Na comparação com maio de 2014, a produção industrial brasileira caiu -8,8%, a 15ª taxa negativa consecutiva. No ano, a produção diminuiu -6,9%. Em 12 meses, houve decréscimo de -5,3%, o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (7,1%). As vendas do comércio varejista registraram novos resultados negativos em abril, uma queda de -3,5%, maior queda desde 2003. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) este resultado foi devido à atividade de móveis e eletrodomésticos que recuou -16% ante abril de 2014. Na comparação com ajuste sazonal, a queda foi de -0,4%. Até abril, as vendas do varejo restrito acumularam queda de -1,50% no ano e avanço de 0,20% nos últimos 12 meses. Em relação ao varejo ampliado, que inclui as atividades de material de construção e de veículos, as vendas caíram -0,3% na série com ajuste sazonal. Até o quarto mês deste ano, as vendas do comércio varejista ampliado acumulam queda de -6,10% nos meses. O déficit em conta corrente no mês de maio somou US\$ 3,36 bilhões, resultado abaixo das projeções do Banco Central, que projetava um saldo negativo de US\$ 5,4 bilhões. Com isso, os Investimentos Diretos foram suficientes para cobrir o rombo mensal. Esses recursos trazidos por estrangeiros e que são destinados para o setor produtivo somaram US\$ 6,6 bilhões em maio. No acumulado dos últimos 12 meses, até maio deste ano, o saldo das transações correntes está negativo em US\$ 95,7 bilhões, o que representa 4,39% do PIB. Já o Investimento Direto no País (IDP, antes era chamado de IED) soma US\$ 83 bilhões o que representa 3,81% do PIB. Nos primeiros cinco meses do ano, por sua vez, o rombo nas contas externas soma US\$ 35,8 bilhões um percentual de 4,17% do PIB, enquanto o IDP totaliza US\$ 25,5 bilhões, 4,12% do PIB. A balança comercial brasileira registrou em junho um superávit de US\$ 4,5 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2009. O resultado foi influenciado pela exportação da primeira plataforma de petróleo no valor de US\$ 690 milhões. Com isso, a balança no primeiro semestre de 2015 acumula superávit de US\$ 2,2 bilhões, o primeiro resultado positivo para o período em três anos. No primeiro semestre deste ano, houve queda de exportação para os principais blocos econômicos, como a Europa Oriental -34%, por conta de carnes, açúcar, soja em grão, café, farelo de soja. Para a União Europeia, houve queda de -18,8%, decorrente de farelo de soja, soja em grão, minério de ferro e celulose. O Brasil também exportou menos para a Ásia com uma redução de -17,9%, sendo que, para a China, ocorreu uma queda de -22,6% por conta de soja em grão, minério de ferro, couros e peles. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas registrou queda de -1,4% entre maio e junho de 2015. Com o resultado, o índice atingiu 90,7 pontos, o menor nível da série iniciada em março de 2010. Medido em médias móveis trimestrais, o índice manteve a tendência negativa iniciada em janeiro deste ano, embora o ritmo de queda tenha diminuído desde o início de 2015. Entre maio e junho a variação da média móvel trimestral ficou em -0,4%. O Índice de



Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -1,4% em junho de 2015, atingindo 83,9 pontos, segundo menor nível da série histórica, superiores apenas ao de março de 2015 (82,9 pontos). O resultado do ICC retrata um consumidor preocupado com a situação econômica geral e da família, tendo a inflação como principal vilã, seguida pelo mercado de trabalho. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,5% entre maio e junho, ao passar de 84,5 para 80,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Após a quinta queda no ano, o índice registra o menor nível da série iniciada em junho de 2008. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,9% entre maio e junho, ao passar de 71,6 para 68,1 pontos, o menor nível da série histórica. No segundo trimestre, o índice médio ficou -13,0% abaixo do trimestre anterior, uma aceleração em relação à queda de -3,2% observada no primeiro trimestre, na mesma base de comparação. O Índice de Confiança da Construção (ICST) ficou praticamente estável em junho, ao variar 0,1% em relação ao mês anterior, alcançando 73,5 pontos. Este movimento de estabilidade do indicador sucede uma queda de -4,7%, em maio. A leve melhora do ICST decorre de movimentos opostos dos índices que o compõem: o Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 3,0%, após ter recuado -4,0%, em maio, alcançando 89,9 pontos. Já o Índice da Situação Atual (ISA-CST) apresentou a sétima queda consecutiva, ao recuar -4,2%, alcançando 57,0 pontos, novo mínimo histórico.

**Mercado de Trabalho** – A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que em maio, a taxa de desemprego apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 6,7%, após se situar em 6,4% em abril. É a maior taxa para um mês de maio desde 2010. No confronto com maio de 2014, o número de desempregados deu um salto de 454 mil pessoas a mais, aumento de 38,5%. O IBGE também informou que mais 94 mil pessoas entraram no mercado de trabalho entre abril e maio. A entrada de novas pessoas na população economicamente ativa ajudou a elevar o desemprego na medida em que parte delas não conseguiu encontrar trabalho. Além do aumento do desemprego, houve queda na renda. O rendimento médio real habitual ficou em R\$ 2.117,10 em maio, queda real de -1,9% ante abril, e baixa real de -5% na comparação com maio de 2014. Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de maio o Brasil registrou saldo negativo de -115.599 empregos formais. Foram 1.580.244 demissões e 1.464.645 admissões. É o pior resultado para um mês de maio desde 1992. De janeiro a maio, foram fechados 243.948 empregos formais. Em 12 meses, o saldo negativo correspondeu a 452.835 vagas. Os Estados com maior saldo negativo de empregos foram São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os únicos Estados em que houve saldo positivo foram Mato Grosso do Sul, Goiás, Acre e Piauí. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE entre o trimestre encerrado em maio de 2014 e o mesmo período deste ano, o país perdeu 708 mil empregos com carteira assinada, queda de 1,9% no total. Os sinais de deterioração do mercado de trabalho aparecem de forma generalizada e vão além do aumento da taxa de desemprego de 7% de março a maio 2014 para 8,1% no mesmo trimestre móvel deste ano. Entre os setores, a indústria foi o que mais demitiu com saldo negativo de -60.989 vagas, serviço com 32.602 vagas, construção com 29.795 vagas e comércio com -19.351 vagas. O único resultado positivo foi registrado no setor agropecuário, com 28.362 vagas geradas. **Mercado Financeiro e Câmbio** – Ibovespa encerrou o mês de junho positivo com 0,61% de variação, aos 53.080 pontos, no ano o resultado



ficou em 6,15%. O índice IBX valorizou 0,76% no mês e no ano um acumulado de 6,41%. Já o índice SMALL recuou -1,24%, ficando no ano com uma desvalorização de -6,83%. Nos EUA, o índice Dow Jones caiu -2,17% e -1,14% no ano. O S&P500 teve queda de -2,10%, no ano apresentou desempenho positivo de 0,20%. Já o índice Nasdaq 100 teve queda de -2,47% no mês no ano 3,79%. Na Europa, no mês de junho o DAX 30 da Alemanha recuou -4,11%, o FTSE 100 da Inglaterra -6,64%, o IBEX 35 da Espanha caiu -3,99% e o índice CAC 40 da França -4,35%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, desvalorizou -7,25%. O índice Nikkei 225 do Japão caiu -1,59% no mês de junho, mas se mantém positivo no ano 15,96%. O Dólar Comercial sofreu uma desvalorização de -2,40%, fechando o mês em 3,1019 R\$/US\$. O Euro também sofreu uma desvalorização -0,97%, fechando o mês à 3,4592 R\$/€. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,79% em junho, É a taxa mais alta para o mês desde 1996, quando o índice subiu 1,19%. Em junho do ano passado, o IPCA avançou 0,40%. Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 6,17% no primeiro semestre, a maior variação para o período de janeiro a junho desde 2003, quando foi de 6,64%. Em 12 meses, a inflação acumulada foi de 8,89%, a taxa mais elevada desde dezembro de 2003 (9,30%). Os itens que mais influenciaram a inflação em junho foram jogos de azar (30,8%), passagem aérea (29,19%) e taxa de água e esgoto (4,95%). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,77% em junho, bem abaixo do resultado de 0,99% de maio. Com isto, o primeiro semestre do ano fechou em 6,80%, acima da taxa de 3,79% relativa ao primeiro semestre de 2014. Considerando os últimos doze meses o índice está em 9,31%, acima dos 8,76% relativos aos doze meses anteriores. Em junho de 2014 o INPC foi de 0,26%. Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,69% em junho. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,81%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de junho variou 1,28%, acumulando 9,21% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,26% e um acumulado de 9,86% no ano. **IV** – O Relatório Mensal com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de junho/2015 dos Fundos II, III e IV foi demonstrado, juntamente com os pareceres dos mesmos. No mês de junho, O **Fundo II**, rentabilizou **0,36%**, ficando seu desempenho inferior a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,28%**. Este mês foi o décimo nos últimos doze meses que o Fundo apresentou rentabilidade positiva, mas é o oitavo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance dos últimos doze meses, o Fundo II acumula 9,79% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 15,45%. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada ter sido maior que a resgatada. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 405.634.828,83 de saldo em julho/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 465.984.233,15, o que corresponde a 14,88% de evolução. Tendo em vista, a rentabilidade negativa apresentada pelo fundo Aquilla FI Imobiliário – FII, CNPJ nº 13.555.918/0001-49 nos últimos três meses, o Comitê de Investimentos deliberou por enviar um ofício à Aquilla Asset Management Ltda., Gestora do fundo, solicitando informações sobre os rendimentos do mesmo. Também ficou decidido que a Maxx Consultoria de Investimentos Ltda., encaminharia ao Comitê de Investimentos, um estudo técnico acerca da rentabilidade de outros fundos imobiliários negociados em bolsa nos últimos doze meses. O **Fundo III** rentabilizou



**0,99%**. Nos últimos doze meses o Fundo apresentou rentabilidade positiva, mas é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo III acumula 11,41% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 15,45%. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da aplicação feita no mês. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 4.543.436,02 de saldo em julho/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.309.213,05 o que corresponde a 82,88% de evolução em doze meses. O **Fundo IV** obteve uma rentabilidade de **0,98%** no referido mês. A rentabilidade apresentada não foi suficiente para superar a TMA do mês que fechou em **1,28%**. Desde a constituição do Fundo IV (outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em nove meses, o Fundo IV acumula 8,41% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 12,77% para este mesmo período. O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da alocação de recursos. Na comparação dos últimos nove meses, a carteira apresentava R\$ 430.136,72 de saldo em outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.377.682,04, o que corresponde a 452,77% de evolução em nove meses. Após as devidas demonstrações dos relatórios dos Fundos II, III e IV, os mesmos foram aprovados pelos membros presentes. **V** – Neste mês foi analisado pelo Comitê de Investimentos conforme determina a Portaria MPS nº 440/2013 a renovação do credenciamento do Credit Suisse (Brasil) DTVM S.A. conforme Processo Administrativo nº 56915818, sendo o mesmo aprovado e ainda analisado o Processo Administrativo nº 61716432 em nome da Advalor DTVM Ltda. que não obteve aprovação do seu credenciamento. **VI** – Os membros do Comitê de Investimentos deixam aprovado que os próximos créditos em conta, referente aos Fundos do IPSM (Fundos II, III e IV), deverão ser alocados no Fundo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo, CNPJ nº 03.543.447/0001-03 até a próxima reunião do Comitê. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Relatórios com a Avaliação Mensal e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de junho/2015 dos Fundos II, III e IV. Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente): \_\_\_\_\_

Milla Rosa Peixoto (Membro): \_\_\_\_\_

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): \_\_\_\_\_

Omar Roni Silva (Membro): \_\_\_\_\_

Napoleão B. Ferreira da Costa (Membro): \_\_\_\_\_